

## **MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA, DESEMPREGO E POLARIZAÇÃO REGIONAL: uma análise sobre a e migração pendular no município de Divisa Nova- MG**

Felipe Moretto Moura<sup>1</sup>

### **Resumo**

O desempenho de novos papéis nas cidades médias no Brasil associou-se a outros processos de transformação socioespacial assim como a Revolução Verde, e a expansão da cultura cafeeira no Sul/Sudoeste mineiro. Diante deste contexto as pequenas cidades desta região ficaram estagnadas em termos econômicos, Divisa Nova – MG é uma delas, apresentando-se com estruturas precárias, baixa oferta de empregos diante da mecanização do campo e diversos problemas sociais diante do êxodo rural. Dessa forma Alfena, polo da microrregião, vem se apresentando como uma saída a trabalhadores que se deslocam diariamente na busca de emprego e acesso aos serviços. Com esta pesquisa tornou-se evidente o processo histórico da polarização regional, diante de políticas do Estado que deixaram de proporcionar uma diversificação econômica no município e afetam seu cotidiano, além da busca de medidas para sanar os problemas que hoje são enfrentados.

**Palavras-chave:** Polarização, Migração Pendular, Mercado de Trabalho.

### **Introdução**

Os pequenos municípios, inseridos no agronegócio, possuem um agravante, uma vez que a modernização agrícola e a concentração fundiária acabam por expulsar essa população do campo e a cidade não tem capacidade de oferta de emprego para absorvê-los. Assim, a polarização regional torna-se um elemento importante nesse processo, considerando que a dependência da cidade pequena com relação à média, foi facilitada pelo avanço nos sistemas de transportes e de comunicações, ampliando relações de proximidade.

Essa é a situação do município de Divisa Nova com relação ao de Alfenas, localizados na a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. De acordo com o IBGE, (2017), Divisa Nova tem uma população estimada em 6.050 habitantes e integra a microrregião de Alfenas, composta por doze municípios (figura 1). De clima temperado e relevo levemente acidentado, o município possui características socioeconômicas que

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas – MG. Email: fe.moretto@hotmail.com

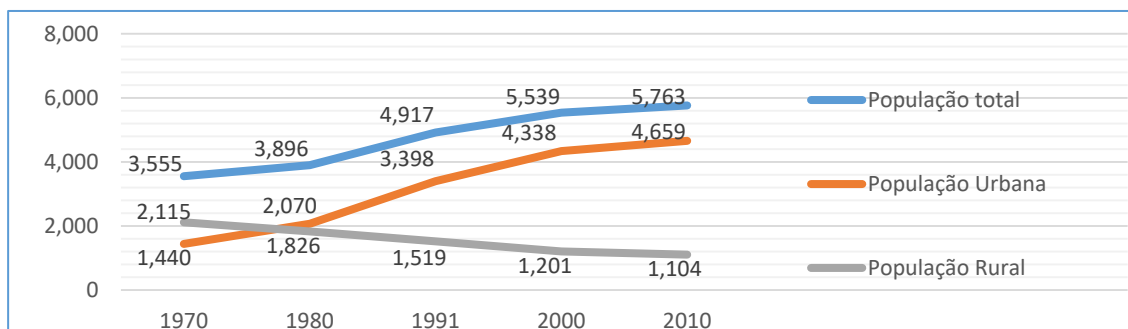
se voltam para a agricultura, sobretudo para a produção do café, que influencia grandemente a economia e cultura locais, sendo que, todo o comércio e modo de vida da população são organizados entre a sazonalidade do período de safra.



**Figura 1:** Mapa de localização de Divisa Nova- MG.

**Fonte:** Base de dados IBGE. Elaborado por Felipe Moretto Moura (2017).

Todavia esse perfil agrícola de Divisa Nova contrasta com seu elevado grau de urbanização, representando 80,84% da população total do município (IBGE, 2010), em decorrência do processo de êxodo rural, que vêm se acentuando desde a década de 1970 (gráfico1). Essa expulsão do homem do campo está ligada à predominância do agronegócio do café e, mais recentemente da cana-de-açúcar, monoculturas que ocupam grandes extensões de terras no município e se caracterizam pela adoção de técnicas modernas, poupadora de mão de obra. Por conta disso, o município convive com diversos problemas de caráter urbano como desemprego, exploração do trabalho, criminalidade, falta de acesso aos serviços, precariedade na infraestrutura, o que leva a um estado de vulnerabilidade e precariedade.



**Gráfico 1** : População rural, urbana e total do município de Divisa Nova /MG.  
**Fonte:** SIDRA/ IBGE (2010)

A partir dessas informações, esse trabalho se propôs a analisar o processo de modernização agrícola no município de em Divisa Nova e sua contribuição para o aumento na dependência desse município com relação ao mercado de trabalho de Alfenas.

Para a realização desse trabalho foram utilizados como procedimentos metodológicos, além da pesquisa e revisão bibliográfica (livros, artigos e teses), referentes aos temas polarização regionais, migração pendular, mercado de trabalho, cafeicultura, em bibliotecas virtuais e da UNIFAL-MG, assim como artigos em revistas eletrônicas e anais de congressos. Também houve coleta de dados secundários junto a Prefeitura Municipal de Divisa Nova – MG, Plano Diretor do Município, leituras técnicas e comunitárias, IBGE, sites especializados e instituições afins.

A coleta de dados primários se deu com entrevista com o Prefeito do Município de Divisa Nova, no sentido de buscar a visão do poder público sobre a população e aplicação de questionários semiestruturado junto a 10 moradores (entre 21 e 56 anos), sendo a metade de homens e de mulheres que se deslocam diariamente para trabalhar em Alfenas, com o intuito de saber suas percepções sobre as perspectivas do município de Divisa Nova e a polarização.

Após esses processos análise e organização dos dados coletados, por fim elaboração de relatório final da pesquisa, com conclusões obtidas e propostas desenvolvidas de acordo com a realidade do local.

## **Cidade média e polarização regional**

No século XX, as relações entre cidades se tornaram mais complexas no Brasil, tendo em vista que a antiga estrutura hierárquica foi substituída pelos fluxos de complementaridade e concorrência. Assim, a entrada de capitais em países de industrialização tardia como o nosso redefiniu a participação das cidades na divisão internacional do trabalho, promovendo a ampliação territorial das relações, ultrapassando o espaço regional:

Num contexto como esse, as relações entre a cidade média e seu espaço rural e regional deixam de ser suficientes para compreender o contexto em que ela se insere. Ampliaram-se suas relações hierárquicas com as cidades maiores da mesma rede, sobretudo com as metrópoles que a articulam com a escala internacional; estabeleceram-se relações de complementaridade com outras cidades de importância semelhante; alteraram-se suas relações com as cidades pequenas, pois esse processo veio acompanhado de modernização da agricultura, que gerou movimentos migratórios do campo para as cidades e das cidades pequenas para as médias e grandes (SPÓSITO, 2007, p. 236-237).

A despeito disso, as cidades médias passaram a ser mais valorizadas, uma vez que quando comparadas às metrópoles, são vistas como possuidoras de melhor qualidade de vida de seus moradores (menores índices de violência, custo de vida e poluição, melhor fluidez do trânsito e existência de áreas verdes). Para os moradores de áreas rurais e pequenos centros urbanos dos arredores, por outro lado, elas representam local com possibilidade de empregos, boa infraestrutura, acesso a informações e recursos educacionais, que podem favorecer a ascensão material e intelectual dos seus moradores (AMORIM FILHO e SERRA, 2001).

Com relação ao papel das cidades médias no Brasil, Andrade e Serra (2001, p.2) afirmam que, na década de 1970, elas puderam atuar como verdadeiros “diques” para os fluxos migratórios oferecendo uma alternativa a atração locacional para os mesmos.

A emergência das cidades médias brasileiras coincide com o avanço nos sistemas de transportes e de comunicações, fato que permitiu o reposicionamento no que se refere às redes urbanas regional, estadual, nacional, e em certos casos até internacional, considerando a estruturação de novas interações espaciais e na

consolidação das já existentes. Dessa forma, ampliou-se as relações de proximidades com as cidades menores e com os espaços rurais circunvizinhos. Segundo Bessa (2005, p.275), isso resultou “em uma vida de relações que define a existência de um espaço de contiguidade territorial, cuja configuração é a própria área de influência ou hinterlândia dessa cidade”. Essas relações podem ocorrer em duas escalas:

[...] a horizontalizada, a partir da estruturação de uma área espacialmente contínua; e a verticalizada, sobre múltiplas redes que desempenham funções com cidades hierarquicamente superiores e também com centros urbanos de mesma importância. Neste caso, ao mesmo tempo em que uma cidade média apresenta vínculos efetivos com os principais centros econômicos e políticos de uma determinada rede, ela se apresenta como um espaço atrativo para o deslocamento de moradores de sua região de influência, por motivações diversas, como as práticas laborais, socioculturais, educacionais e de consumo (ANDRADE, 2015, p. 67-68).

Uma das características que incorporam as cidades médias é a capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, através do oferecimento de oportunidades de trabalho, funcionando, assim, como pontos de interrupção do movimento migratório na direção das grandes cidades, já saturadas (AMORIN FILHO e SERRA, 2001 p.9). Características que evidenciam ainda mais a polarização também salientada pelos autores são, tamanho demográfico, diversificação e espacialização econômica, organização espacial e posição do município na rede urbana.

Portanto, ao analisarmos os movimentos da população no interior das metrópoles, num contexto do processo de mudança da economia e da sociedade, requer que investigamos as interconexões entre o demográfico e o social, o demográfico e o geográfico, econômico e o político assim como outras dimensões da ação humana [...] onde as condições de inserção na estrutura econômica e social, que abrange aspectos gerais e, ao mesmo tempo, específicos do acontecer social estão relacionadas com o desenho do urbano, com a forma de ocupação do território, cuja influência diferencia-se na ocupação social do espaço (urbano e metropolitano). Portanto, há que se observar as múltiplas possibilidades dadas pela configuração social e as modalidades em que ocorrem os deslocamentos populacionais que, na maioria das vezes, se realizam para além dos mercados de trabalho e educacional (JARDIM, 2007, p.2-3).

De acordo Andrade (2015), a exemplo de cidades médias de outras regiões brasileiras, na mesorregião Sul/ Sudoeste de Minas houve um significativo crescimento populacional nas últimas décadas. Esse aumento demográfico se deve a “atração de investimentos nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, incentivou a afluência de expressivos contingentes de migrantes”, em direção a essas cidades.

Ademais, houve um “aumento do deslocamento pendular proveniente dos municípios vizinhos, para práticas laborais, educacionais e socioculturais” (ANDRADE, 2015, p. 75).

Em estudo sobre a análise do desenvolvimento socioeconômico das microrregiões de Minas Gerais, Rosado, Rossato e Lima (2009, p. 306) apontam que:

a maioria das microrregiões de Minas Gerais apresentou formas precárias de condições de domicílios e infraestrutura de saúde, principalmente aquelas que tiveram os melhores indicadores de urbanização e industrialização. Esse fato pode estar relacionado com a concentração da população nas áreas urbanas. As pessoas buscam, nas cidades, oportunidades que são geradas pela expansão industrial; entretanto, o resultado é uma superpopulação que as cidades não conseguem absorver de modo desejável, resultando em problemas de moradia, saneamento, saúde etc.

Ainda neste mesmo estudo os autores apontam a microrregião de Alfenas incluída no mesmo grupo dos piores índices de renda, moradia, saneamento e infraestrutura de saúde de estado de Minas Gerais. Conforme se pode observar pelos dados da na tabela 1, o município de Alfenas apresenta o melhor índice, enquanto Divisa Nova apresenta o pior da microrregião.

Municípios	População Total (Hab.) *	PIB (mil R\$)	PIB per capita (mil R\$)	IDH
<b>Alfenas</b>	<b>78.712</b>	<b>1.676.994</b>	<b>22.418,50</b>	0,761
Alterosa	14.434	142.062	10.272,74	0,668
Areado	14.740	161.685	11.583,67	0,727
Carmo do Rio Claro	21.338	298.348	14.531,58	0,733
Carvalhópolis	3.544	39.049	11.552,99	0,724
Conceição da Aparecida	10.302	133.945	13.546,26	0,691
<b>Divisa Nova</b>	<b>6.031</b>	<b>60.243</b>	<b>10.392,15</b>	<b>0,670</b>
Fama	2.423	29.930	12.735,96	0,717
Machado	41.368	721.132	18.366,24	0,715
Paraguaçu	21.384	323.568	15.828,59	0,715
Poço Fundo	16.775	179.590	11.167,13	0,691
Serrania	7.796	90.126	11.940,44	0,677

\* estimativa 2015

**Tabela1:** Aspectos demográficos e econômicos dos municípios da microrregião de Alfenas - 2015.  
**Fonte:** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).



Pensar então sobre a influência de Alfenas sobre os pequenos municípios em sua volta cabe então à busca de uma percepção ampla, produto de um processo histórico e que produz o espaço diante de contextos e avanços tecnológicos. Apesar de não ser uma metrópole, o município, como já salientado anteriormente, ocupa uma função primordial no cotidiano dos municípios limítrofes, gerando a chamada migração pendular.

O movimento pendular está ligado à questão da centralidade que as grandes cidades exercem em suas áreas de entorno, a influência exercida pelas metrópoles no mercado de trabalho e no oferecimento de diversos tipos de serviços. Tais elementos configuram sua espacialidade e faz com que as pessoas ampliem seus deslocamentos e criem uma relação direta entre o centro regional e municípios de entorno (RICARDO et al, 2010, p.3).

Essa situação Divisa Nova reforça a ideia de que um pequeno município caracterizado pela predominância do agronegócio, com elevada estrutura fundiária e produção mecanizada, tem grandes dificuldades de gerar empregos para sua população, que é majoritariamente urbana. A produção de café no município enquadra-se na terceira fase da expansão da cafeicultura no Sul/Sudoeste mineiro, que coincide com a expansão do meio técnico-científico-informacional para o meio rural e corresponde à formação de um “moderno” circuito espacial produtivo do café, a partir da década de 1970 (FILETTO, 2000).

Portanto, historicamente a oferta de trabalho na cafeicultura regional concentra-se no período da safra, sobretudo na colheita, quando são contratados “apanhadores de café”, de variadas origens. Nas unidades de produção familiar, o trabalho da colheita, concentra-se nos membros da família, quanto aos vizinhos (troca de dias de trabalho), sendo rara a contratação de assalariados da comunidade, devido aos elevados custos. Já nas grandes propriedades, praticamente em todas as fases do ciclo produtivo do café é utilizado o trabalho assalariado (COALIZÃO DO CAFÉ et al., 2004), embora a mecanização cada vez mais venha tirando postos de trabalho da cafeicultura.

### **Mercado de trabalho em migração pendular em Divisa Nova**

O município de Divisa Nova, conforme já mencionado tem como base econômica as atividades agropecuárias, com ênfase na cultura cafeeira de gênese da terceira fase de

expansão do café no contexto do Sul/Sudoeste mineiro, assim a ofertada de trabalho na cafeicultura regional concentra-se no período da safra, sobretudo na colheita, quando são contratados os “apanhadores de café”. Embora o espaço urbano ofereça empregos concentram-se nos cargos públicos, mas que não atendem a toda demanda da população.

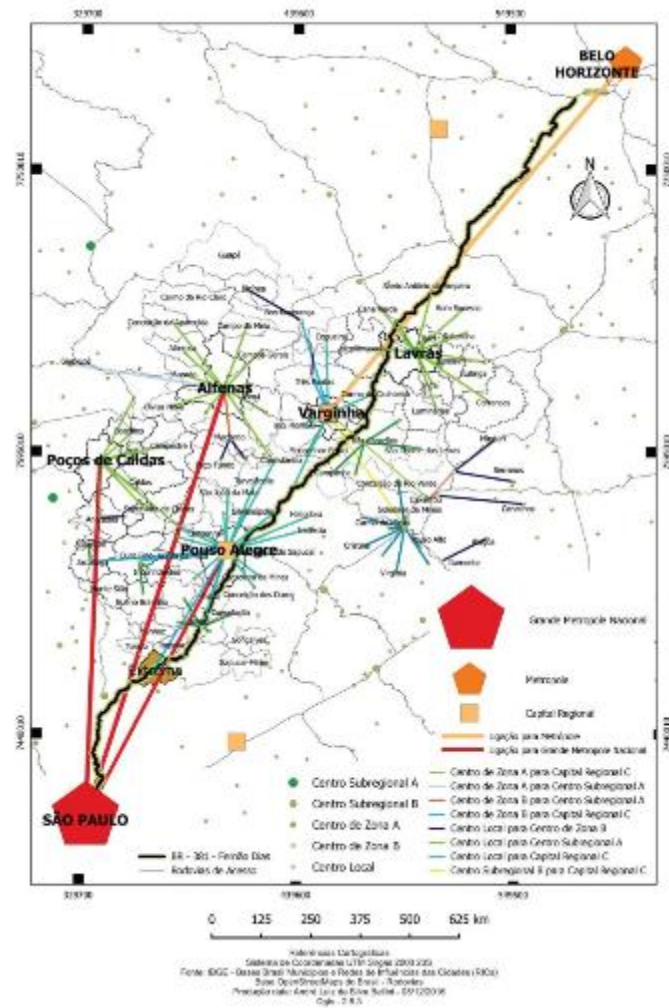
No município a maioria dos seus habitantes residirem na cidade (gráfico 1), sendo tal fato está diretamente relacionado à elevada concentração fundiária e modernização agrícola, o que gerou uma intensa ocupação da área urbana pós-década de 1970 (figura 2), período coincidente com a Revolução Verde e ampliação da área ocupada pela cafeicultura no Sul de Minas.



**Figura 1:** Mapa da evolução urbana do município de Divisa Nova- MG.  
**Fonte:** Prefeitura Municipal de Divisa Nova (2006).

O município de Alfenas, por sua vez, apresenta-se como alternativa a busca de empregos, serviços, saúde e educação. A presença de duas universidades: UNIFENAS (particular) e UNIFAL-MG (pública) contribuem à polarização. Além disso, Alfenas é o destino diário de muitos trabalhadores de Divisa Nova, que encontraram oportunidade de emprego nessa cidade. Caracteriza-se, portanto, por um elevado grau de dependência de um pequeno município com relação à cidade média no contexto da rede urbana do Sul de Minas.

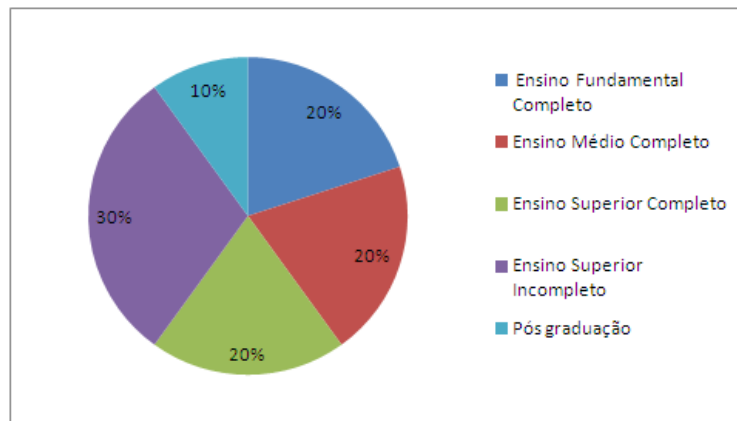




**Figura 2:** Mapa da Região de Influência das Cidades do Sul/Sudoeste de Minas Gerais.  
**Fonte:** IBGE – Bases Brasil Municípios e Regiões de Influência das Cidades (RIC) - 2016. Elaborado por André Luiz da Silva Bellini (2017).

Diante deste contexto o presente trabalho buscou através de entrevistas compreender os fenômenos da formação socioespacial atual e a constante diminuição dos postos de trabalho no município junto à polarização do município de Alfenas.

Dos entrevistados selecionados para essa pesquisa 60% são nascidos em Divisa Nova, 30% oriundos de municípios da região (Areado, Alterosa e Alfenas) e 10% do estado de São Paulo (São Paulo capital). O grau de escolaridade deles torna evidente a falta de oferta de trabalho no município, uma vez que independente do nível de estudo (desde ensino fundamental completo até pós-graduação) ocorre a busca pelo mercado de trabalho no município de Alfenas (gráfico 1).



**Gráfico 2:** Grau de escolaridade dos entrevistados.  
**Fonte:** Trabalho de campo - julho/agosto de 2017.

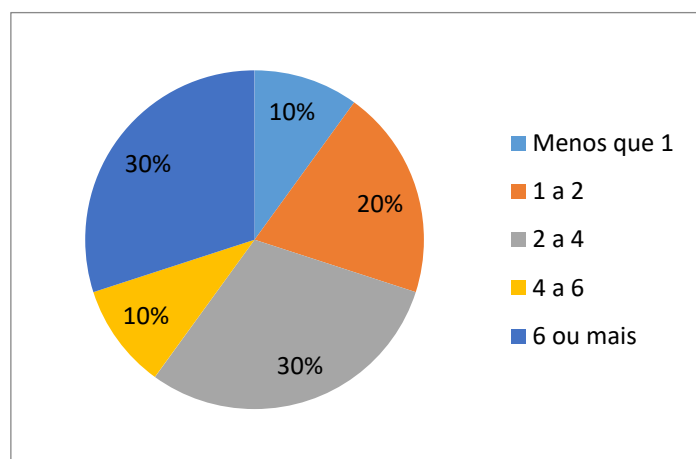
Portanto, o desemprego torna-se o maior problema do município, conseqüentemente a dependência com relação ao mercado de trabalho também se faz sentir a partir da situação exposta pelo prefeito, quando afirma que as pessoas do município que trabalham em Alfenas preferem se deslocar diariamente a morar em Alfenas, diante dos elevados custos de moradia dessa cidade.

Nosso município foi toda vida extremamente rural, né! A diferença é que Divisa Nova ficou parado/perdido no tempo, foram as indústrias, os outros municípios mesmo de pequeno porte tem algumas indústrias, e nós nunca conseguimos sobressair, isso causa hoje um grande transtorno no setor de empregos, que aí ficou extremamente rural, o pouco de cana que se tem é mecanizado, café mecanizou-se, o próprio leite, hoje, é mecanizado também, nesse sentido Divisa se perdeu no tempo (TASSOTI, 2017).

Outro fato que reforça a polarização regional de Alfenas com relação à Divisa Nova é a faixa salarial desses trabalhadores entrevistados, no qual a maioria afirma receber de 2 a 3 salários mínimos (40%), vindo em seguida os da faixa entre 1 a 2 salários (30%), acima de 6 salários mínimos (20%) e até 1 salário mínimo (10%). Estes salários se tornam atrativos em um município do qual as opções de trabalho mais viáveis são as sazonais na cafeicultura, portanto a população de Divisa Nova passa a ter uma maior segurança sobre a sua renda.

Com relação ao tempo de trabalho no município de Alfenas os entrevistados, a maioria está empregada a mais de um ano, assim divididos, predominando os entre os com mais de 2 anos empregados (70%), seguidos por aqueles que entre 1 e 2 anos (20%) e menos que 1 ano (10%), conforme gráfico 2. Quando questionados se já haviam trabalhado em outros locais/função nessa cidade, metade deles afirmou que

trabalham no mesmo emprego e mesma função (50%), enquanto os que trabalharam em outros lugares exercendo a mesma função representaram um número menor (30%), seguido daqueles que trabalharam em diversos lugares exercendo diferentes funções (20%). Estes dados reforçam como já afirmados, a segurança sobre a renda, e a falta de emprego no município de origem.



**Gráfico 3:** Tempo em trabalho na cidade de Alfenas (anos).  
**Fonte:** Trabalho de campo - julho/agosto de 2017.

Dentre as áreas de atuação no mercado de trabalho, as respostas foram diversas, áreas como hotelaria, auxiliar de limpeza, servidores públicos, auxiliares de venda e administrativos, professores e domésticas.

O predomínio das atividades agrícolas vem limitando os postos de trabalho, por serem altamente mecanizadas. Junto ao fato de ser um pequeno município dificulta a atração de investimentos das indústrias, na comparação com outros, sua posição geográfica – distante das principais rodovias estaduais e federais que cercam a região - também desfavorece Divisa Nova.

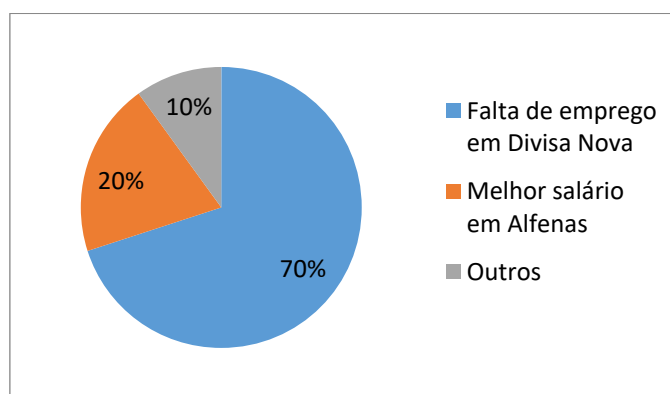
Até a década de 60 a rede urbana do sul de Minas articulava-se basicamente através do sistema ferroviário, sistema escaudor principal da produção agrícola da região, sobretudo da produção cafeeira. Com a instalação da Hidrelétrica de Furnas e a conseqüente inundação das terras baixas, todo este sistema de acessos foi desarticulado. Foi construída a rodovia BR-491, com o intuito de restabelecer essa rede de acessos. Mesmo assim, a economia da região, de base predominantemente agrícola, ficou seriamente comprometida, passando assim a se reorganizar num quadro sócio-econômico bem mais diversificado (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA, 2006, p. 2).

Tal desarticulação das vias principais de acesso levou a diversificação produtiva de alguns municípios, porém em Divisa Nova não houve alteração estrutura agrária e se manteve com a agropecuária como principal atividade econômica. Dessa forma, o município não se industrializou a ponto de gerar emprego para sua população. Sobre esse tema o prefeito relatou as dificuldades que enfrenta na busca desta diversificação tardia.

[...] estamos no meio de linha, qualquer outra cidade que vem a competir com a gente, tem esta vantagem. Por exemplo, em 2003 se teve a tentativa de se trazer uma fábrica de sapatos pra cá, uma filial, mesmo com muita tentativa, a fábrica foi levada para Pouso Alegre, pela localização da Fernão Dias e seu distrito industrial. Não temos corpo de bombeiros, nem a rede elétrica do município é suficiente para sustentar uma empresa do porte da qual se foi cogitado, uma empresa de médio porte (TASSOTI, 2017).

Nas entrevistas, tal dificuldade de atração das indústrias também foi relatada por um dos entrevistados (A. E. R., 57 anos), quando falou sobre a recente perda da instalação de uma distribuidora de cerveja em Divisa Nova para o município de Poços de Caldas, que além dos fatores citados pelo prefeito para atrair investimentos para o município, os subsídios concedidos pelo município concorrente eram muito superiores ao que Divisa Nova poderia ofertar, uma vez que não tem infraestrutura nem formas de competição no sentido de atrativos fiscais para as empresas.

Quando questionados sobre o motivo de se trabalhar em Alfenas, a grande maioria (70%) afirmou que não foi uma escolha, mas sim a única alternativa diante da baixa de oferta de emprego em Divisa Nova, em seguida a resposta foi por questão salarial (20%) e por transferência de local de trabalho realizada pela empresa (gráfico 3).



**Gráfico 4:** Motivo da escolha de trabalhar em Alfenas.

**Fonte:** Trabalho de campo - julho/agosto de 2017.

Ficou apontado diante das respostas que as maiores desvantagens em se trabalhar em Alfenas são o custo do deslocamento, e o tempo que se gasta (apesar de ser um curto trajeto aproximadamente 40 km), o tempo fora de casa, o desgaste com a frequência do trajeto e a má distribuição dos horários de transporte público, desta forma alguns optam por caronas dividindo o custo da viagem com colegas em seus veículos particulares, como forma de amenizar as dificuldades.

Quando questionados sobre como enxergam as perspectivas do mercado de trabalho em Divisa Nova, 90% afirmaram que não as veem. Para esta resposta os entrevistados levaram em consideração os empregos ofertados no município, que se restringem na lavoura cafeeira e cargos públicos que por sua vez são extremamente restritos. O restante afirmou ver uma perspectiva, mas restrita.

Os entrevistados foram questionados se acreditavam se haveria alguma medida a ser tomada pela prefeitura capaz de solucionar o problema do desemprego no município. Todos afirmaram que sim, acreditando que a atração de indústrias seria a solução para a geração de empregos e isso deveria ser feito através de incentivos fiscais. Alguns ainda ressaltaram que os cargos públicos via concurso são raros, e quando ocorrem, a quantidade é insuficiente a toda população.

O mesmo direcionamento destas respostas se encontra em baseado em um senso comum, indústria leva a geração de emprego, conseqüentemente renda e arrecadação ao município. Porém, como já salientado anteriormente, o município não contém a infraestrutura necessária à acomodação de empresas, ainda que de porte médio. Outro aspecto a ser levantado seria a capacitação dos funcionários para atender a demanda desta indústria, por ora a prefeitura vem construindo medidas neste sentido, porém não necessariamente para atender a uma especificidade.

O desemprego também desencadeia uma série de problemas sociais, sobretudo à violência ligada ao tráfico de drogas, que o prefeito acredita seja causada pela proximidade com Alfenas. A prefeitura procura resolver esses problemas por meio de políticas sociais, promovidos pelo CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) e pelo CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Com relação aos jovens na zona rural, a prefeitura possui parceria com a EMATER-MG (Empresa de Assistência Técnica e

Extensão Rural de Minas Gerais), oferecendo curso de capacitação técnica em diversas áreas, com a de culinária, por exemplo, contribuindo assim no complemento da renda familiar. Quanto aos jovens urbanos, às alternativas de empregos e cursos são às mulheres em confecções, com incentivo a terceirização cogitam-se parcerias com empresas de São Paulo.

Diante desse quadro, o grau de dependência do município com relação a Alfenas tende a aumentar cada vez mais. Para o prefeito a situação do município é natural por ser uma cidade pequena, inclusive quando a população busca por maior variedade de produtos e preços no comércio de Alfenas. Porém em relação à saúde e educação, que essa dependência é maior, considerando que em Divisa Nova não existe hospital, apenas um pronto atendimento 24h, e duas unidades de PSF (Programa de Saúde Familiar) para todo o município, na educação cursos técnicos e graduação não existem.

Quando questionado aos trabalhadores sobre a dependência de Divisa Nova em relação a Alfenas cem por cento afirmaram que sim, o município é dependente, apontando principalmente os setores de saúde e educação, o que reforça o aspecto da polarização. Além destes setores, os entrevistados apontam o comércio e outras atividades como mais atrativas em Alfenas pelos preços, opções e praticidade, por estarem em contato diário e passarem a maior parte do dia no município.

Segundo o prefeito, em 2017, existem aproximadamente 130 estudantes de nível técnico e superior que se deslocam diariamente para cidades vizinhas da região, sendo que desses 60 estudam em Alfenas, nos períodos da manhã e da noite, para os quais a prefeitura disponibiliza ônibus gratuitamente. Na parte da manhã, os que se deslocam para Alfenas pegam uma “carona” com o ônibus que leva os pacientes para consultas e exames de rotina.

O cenário de dependência fica claro a partir do exposto, um pequeno município de bases agrárias e que não se diversificou com a passagem do tempo, o que nos leva a um discurso já conhecido, a introdução capitalista no campo com a revolução verde, transformou os processos produtivos do campo, gerando a mecanização e consequente êxodo rural.

## **Conclusões**

A partir do exposto, pode-se constatar que o processo de polarização do



município de Divisa Nova se deu em uma perspectiva histórica, iniciando-se com sua desarticulação em meados dos anos sessenta com a instalação da hidrelétrica de furnas passando á década seguinte, com a terceira fase de expansão do café no Sul/Sudoeste de Minas Gerais, a Revolução Verde e os processos de mecanização do campo, o avanço do meio técnico – científico – informacional e o surgimento da necessidade de absorção das cidades médias em meio a todo este contexto.

Estes processos levaram a não diversificação de suas estruturas, ou seja, diante dos processos de globalização, e avanço do capital no processo produtivo do campo, os habitantes se beneficiam pouco, ou nada destes então chamados avanços, a população do município de Divisa Nova, que se pode considerar em sua totalidade como rural, cada vez mais é expulsa do campo pela modernização agrícola, sobretudo nas lavouras de café.

Neste contexto, ficou evidente que o fenômeno de expansão da cana-de-açúcar neste município não é causa agravante da diminuição dos postos de trabalho, mas da mesma forma que também não contribui com a geração de empregos no município. Constata-se ainda que a própria mecanização do café é motivo da diminuição dos postos de trabalho na Lavoura.

Assim o cenário de dependência do município ganha cada vez mais força, principalmente nos setores de saúde e educação de nível técnico e superior, que são demandas da população, assim como outros tipos de serviço, como apontam as entrevistas.

Outro fato relevante é a busca por novas perspectivas de vida da população, com a proximidade de centros de porte médio e grande, como Alfenas, Poços de Caldas passíveis de migração pendular e que permitem o contato direto com o município de origem, assim como a capital Belo Horizonte e São Paulo, tem-se alternativas mais palpáveis, diante das restrições de mercado de trabalho no município de Divisa Nova.

Para, além disso, a Prefeitura do Município de Divisa Nova, caminha na busca por alternativas à juventude, amenização dos problemas sociais e busca por atrativos externos que contribuam com o desenvolvimento do município.

## **Referências**

**AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectiva do papel das cidades**

**médias no planejamento urbano e regional.** In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p.1 – 34.

ANDRADE, A. C. **Pouso Alegre (MG):** expansão urbana e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média. Tese (doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências da Natureza, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015, 299p. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/108632>. Acesso em: 04 mai. 2016.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O desempenho das cidades médias no crescimento populacional brasileiro no período 1970/2000.** In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

BESSA, K. C. **Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias.** *Caminhos de Geografia* 24 (16), p. 268-288, 2005.

COALIZÃO DO CAFÉ et al.(Org.) **Café: Vida, Produção e Trabalho – Agricultores Familiares e Assalariados Rurais.** Florianópolis: Instituto Observatório Social, 2004. Disponível em: [www.observatoriosocial.org.br/download/cafe\\_mai2004BX.pdf](http://www.observatoriosocial.org.br/download/cafe_mai2004BX.pdf). Acesso em: 28 abr. 2017.

FILETTO, F. **Trajetória histórica do café na região sul de Minas Gerais.** Lavras: UFLA, 2000. 133p. (Dissertação - Mestrado em Administração Rural). Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/10389> Acesso em: 2 mai. 2017.

JARDIM, A. de P. **Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. Núcleo de Estudos Populacionais - NEPO/UNICAMP.** V Encontro Nacional sobre Migrações de 15 a 17 de outubro de 2007. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5encnacsobremigracao/mesa\\_04\\_al\\_g\\_ref\\_sob.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5encnacsobremigracao/mesa_04_al_g_ref_sob.pdf) >. Acesso em: 15 mai. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA. **Plano Diretor Participativo de Divisa Nova (MG).** Leitura Técnica. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVISA NOVA. **Plano Diretor Participativo de Divisa Nova (MG).** Leitura Comunitária. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006 b.

RICARDO, C. S.; ALEIXO, A. C. M. ; OLIVEIRA, R. S. **Movimento pendular em cidades médias: a centralidade de montes claros no norte de minas a partir da infra-estrutura de transportes.** In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. *Cidade Urbano*, 2010.

ROSADO, P. L.; ROSSATO, M. V; LIMA, J. E. **Análise do Desenvolvimento Socioeconômico das Microrregiões de Minas Gerais.** *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v.40, n.2, p.297-310, abr/jun. 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: **Reestruturação das cidades e reestruturação urbana**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TASSOTI, Elias. Entrevista concedida a MOURA, Felipe Moretto. Divisa Nova, 11 de Maio de 2017.